

O Trabalho da Comunicação Alternativa na APAE de Niterói: Uma Estratégia de Formação em Serviço

Alternative Communication in APAE/Niteroi: A Strategy to Inservice Training

Miryam Bonadiu Pelosi¹,
Rosane Barbosa Faria de Almeida²
Elis Ângela Rocha da Silva²
Gisela Spósito Torres²
Luciana Bravo Janeiro²
Márcia Mello de Avolio Caetano da Silva²
Renata Miranda T. Bastos²
Sandra Lúcia Elias Ribeiro Bastos²
Telma Lúcia Rodrigues Martins²
Vera Lúcia Francisco da Silva²

Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade do Estado do Rio de Janeiro¹
APAE – Niterói²

Endereço para correspondência:
Miryam Bonadiu Pelosi
Av. das Américas, 700, Bloco 6, sala 152
Barra da Tijuca
Rio de Janeiro – RJ
CEP: 22640-100
e-mail:miryam.pelosi@globo.com

Resumo

O trabalho de Comunicação Alternativa da APAE de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, iniciou com o grupo de terapeutas responsáveis pelo setor de atendimento aos alunos motoramente graves e com problemas de comunicação em 1997. A trajetória desse projeto foi apoiada por uma estratégia de formação em serviço ao longo dos oito anos que se seguiram. A frequência do acompanhamento e os temas discutidos foram se modificando dependendo da necessidade e composição do grupo. Atualmente, o Centro de Atendimento em Comunicação Alternativa da instituição realiza acompanhamentos individuais e em grupo, cursos de formação para outras unidades e, tem auxiliado o processo de inclusão escolar dos alunos com deficiências motoras graves e dificuldades de comunicação na própria escola da APAE.

Palavras-chave: Comunicação alternativa e ampliada; formação em serviço; alunos motoramente graves e APAE.

Introdução

O trabalho em grupo com crianças, adolescentes e adultos com graves comprometimentos motores surgiu na APAE de Niterói em fevereiro de 1988. Essa proposta teve como objetivo favorecer a comunicação, a interação social e o aprendizado entre os membros por meio de um trabalho conjunto das áreas de pedagogia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia, serviço social e musicoterapia. (APAE, 1990).

Foram criados dois grupos de trabalho que tinham particularidades em relação à idade, comprometimento motor, possibilidade de aprendizado e comunicação, contudo ambos os grupos necessitavam de estratégias para favorecer o processo comunicativo.

A Comunicação Alternativa e Ampliada é definida como uma maneira alternativa à comunicação oral e escrita que compreende o uso de gestos, sinais manuais, expressões faciais, pranchas com símbolos pictográficos, pranchas de alfabeto, comunicadores de voz gravada ou sintetizada até sistemas sofisticados de computador (Glennen, 1997).

O trabalho da Comunicação Alternativa engloba uma série de símbolos, recursos, estratégias e técnicas para auxiliar o desenvolvimento de uma comunicação complementar. Os símbolos são as representações visuais, auditivas ou táteis de um conceito; os recursos são os objetos ou equipamentos utilizados para transmitir as mensagens e podem ser as pranchas de comunicação, os comunicadores ou o computador; as técnicas são as formas como as mensagens são transmitidas e as estratégias referem-se ao modo como os recursos da comunicação alternativa são utilizados (Gill, 1997).

No Brasil, como em muitos outros países, os símbolos Bliss (Bliss, 1965) foram os primeiros símbolos utilizados no trabalho de comunicação alternativa. Esse sistema começou a ser empregado pela Associação Educacional Quero-Quero, em São Paulo, no final da década de 70 com alunos com quadro de paralisia

cerebral, mas com boa linguagem receptiva. Esse sistema não se mostrou muito eficiente para o trabalho com crianças pequenas ou estudantes com dificuldades cognitivas severas. No final dos anos 80 os sistemas PIC *Pictogram Ideogram Communication*, (Maharaj, 1980) e o sistema PCS *Picture Communication Symbols* (Johnson, 1981, 1985) foram introduzidos em escolas de São Paulo e Florianópolis.

No Rio de Janeiro, o trabalho de comunicação alternativa vem acontecendo em Centros de Reabilitação, consultórios privados e nas Universidades. A Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ possui uma linha de pesquisa em comunicação alternativa no Curso de Pós-graduação em Educação que foi criada em 1995. Nunes e Nunes (2003) descrevem 13 trabalhos de pesquisa realizados na universidade no período de 1997 a 2002 que envolveram temas como o desenvolvimento da leitura e escrita em usuários de comunicação alternativa, a interação de usuários de comunicação alternativa e seus professores na escola, a interação de usuários de comunicação alternativa com pessoas que apresentam comunicação oral e outras diferentes intervenções.

O início do projeto de formação na área de comunicação alternativa aconteceu em 1997 quando um grupo de profissionais da APAE de Niterói solicitou à pesquisadora supervisões nessa área com o objetivo de dar continuidade aos trabalhos iniciados em 1991.

Objetivos do Estudo

A proposta de formação continuada foi a de auxiliar a implementação do serviço de comunicação alternativa na APAE de Niterói.

Metodologia – Modelo do Estudo

O modelo do estudo foi o da pesquisa-ação. O processo de pesquisa-ação, como definido por André (1995), apresenta como traços essenciais a análise, a coleta de dados, a conceituação do problema, o planejamento da ação, a execução da ação e uma nova coleta de dados onde é avaliada a execução dessa ação.

O processo de pesquisa-ação envolveu o estabelecimento de uma série de ações que foram planejadas e executadas pelos participantes e sistematicamente submetidas à reflexão e mudança.

Participantes

Os participantes do estudo foram os terapeutas do setor denominado S.E.I. (Socialização – Estimulação – Integração) da APAE de Niterói. O grupo contava com uma pedagoga, uma terapeuta ocupacional, uma fonoaudióloga, uma psicóloga, uma fisioterapeuta, uma musicoterapeuta e uma assistente social. Ao longo dos oito anos de supervisão foram formados doze profissionais. A partir de 2003 a diretora da APAE passou a fazer parte do grupo, auxiliando, de maneira significativa, o desenvolvimento do projeto de comunicação alternativa na instituição.

Durante todo o processo de formação o grupo foi acompanhado pela mesma pesquisadora, mas apenas dois dos terapeutas que iniciaram a formação se mantiveram até o final do projeto. Os demais participantes foram gradativamente substituídos no decorrer dos anos.

Local e Instrumentos

O estudo foi realizado na própria instituição e no Centro de Reabilitação no qual a pesquisadora trabalhava. Aconteceram em média quatro encontros por ano ao longo de oito anos. O tempo de duração das supervisões foi de aproximadamente duas horas a cada encontro.

Os instrumentos de coleta de dados foram registros descritivos realizados pela pesquisadora no decorrer de cada supervisão e, imediatamente após o término das mesmas, fotografias, filmes e registros realizados pelos participantes como, por exemplo, o planejamento dos atendimentos.

Resultados

O trabalho de formação continuada na área de comunicação Alternativa para a APAE de Niterói

Em 1997, primeiro ano de formação, os encontros aconteceram nos meses de abril, maio, junho e julho. O interesse do grupo estava voltado para o trabalho de comunicação alternativa realizado com auxílio do computador. Os pacientes foram filmados para facilitar a discussão nas supervisões. Os assuntos trabalhados foram: melhor forma de acionamento para cada paciente, tipo de acionador, distância do computador, possibilidades visuais, perceptivas e cognitivas dos pacientes e a adequação do *software* Comunique¹ para o grupo do S.E.I. Para os alunos mais graves cognitivamente foram utilizadas estratégias de uso de acionadores para controlar rádios e gravadores com autonomia.

No primeiro ano de supervisão foram discutidos vários textos da área de Comunicação Alternativa além da realização de *workshops* que tiveram o objetivo de construir comunicadores, acionadores e brinquedos adaptados de baixo custo.

As supervisões de 1998 aconteceram em encontros nos meses de fevereiro, março, maio, junho e agosto. O grupo iniciou a organização de gravuras, desenhos e rótulos para a construção dos símbolos para o grupo de CAA e a sinalização da sala de atendimento, do refeitório, banheiro e outros ambientes da APAE. Para os alunos com possibilidades de aprendizagem de leitura e escrita iniciaram-se os trabalhos com letras móveis, além de conceitos matemáticos. Começou, nesse ano, a atividade de cozinha experimental utilizando, em ações do dia a dia, os conceitos estudados. Aconteceu à discussão quanto ao mobiliário do setor, com o desenho de uma mesa para o computador, suporte para o monitor e acionadores. As estratégias de planejamento das atividades e o rodízio entre os terapeutas para a coordenação das atividades do grupo foram discutidos. A maior parte das atividades programadas acompanhava o calendário de festas anuais (carnaval, dia do índio, páscoa, etc.). Os terapeutas preparam formulários para registro das

¹ O *software* Comunique foi desenvolvido pela pesquisadora a partir de sua prática clínica com crianças adolescentes e adultos com dificuldades motoras graves com o objetivo de favorecer a comunicação alternativa oral e escrita. O Comunique é um *software* não comercial que vem sendo distribuído gratuitamente.

atividades de comunicação alternativa, com anotações sobre a frequência e tipo de respostas de cada aluno. Foi o início da sistematização do trabalho e dos registros. Durante o segundo ano de supervisão foram realizados, também, *workshops* com o uso do computador.

Em 1999 os encontros aconteceram nos meses de março, abril, maio, setembro e novembro. O grupo trabalhou a elaboração de um jornal com os alunos envolvendo a escolha dos assuntos, pesquisa de imagens, diagramação e a distribuição. O jornal foi organizado com seis assuntos (fofoca, culinária, música, moda, televisão e esporte) ficando cada aluno responsável por uma coluna.

Continuaram os trabalhos com o computador e teve início a elaboração das primeiras pranchas de comunicação.

As famílias passaram a ser introduzidas na sala de atendimento para receberem orientações quanto às estratégias de comunicação alternativa e intensificar o trabalho em casa. As orientações envolviam recursos de baixa tecnologia como pranchas de comunicação organizadas em pastas classificatórias ou a utilização de símbolos soltos. O computador era utilizado apenas na APAE com o objetivo de preparar os recursos adaptados e estimular o processo de comunicação e aprendizagem com o auxílio de *softwares* pedagógicos e o *software* Comunique.

Nesse ano o grupo se propôs a arrumar a sala, classificar os materiais, eliminando os brinquedos quebrados e construindo novos materiais.

As supervisões de 2000 aconteceram nos meses de março, junho e dezembro. O trabalho do S.E.I. passou a introduzir atividades externas. O grupo foi à casa dos colegas e ao Maracanã. A fisioterapia iniciou o atendimento das crianças durante o grupo mostrando, principalmente, o potencial motor de cada aluno. Começaram as discussões quanto à importância de divulgação dos trabalhos do S.E.I. e a necessidade de adaptação de materiais para a escola da APAE.

Em 2001 as supervisões aconteceram em março, junho e outubro. Nesse ano o grupo aprendeu a programar o *software* *Comunique* e a desenvolver aplicativos utilizando o *software* *PowerPoint*. Continuaram utilizando as pranchas de comunicação e incrementaram as atividades de culinária, com a cozinha experimental. Nesse ano, o grupo do S.E.I. elaborou um projeto de implementação e treinamento do uso da comunicação alternativa para profissionais da área de saúde e educação do município de Niterói. Infelizmente o projeto não recebeu apoio financeiro e não pode ser executado.

As supervisões no ano de 2002 aconteceram nos meses de março, abril, maio e agosto. Nesse ano o grupo deu sua primeira supervisão na área de comunicação alternativa para outra APAE. Esse foi um ano de estudos e discussões sobre as estratégias utilizadas em CAA. Novos textos foram estudados e debatidos e as atividades de culinária foram aprimoradas. As intervenções foram filmadas e discutidas nas supervisões com debates intensos.

Em 2003 as supervisões passaram a ser acompanhadas pela diretora da APAE e aconteceram nos meses de fevereiro, abril, outubro e novembro. O grupo passou a atender crianças menores nos grupos de trabalho e, crianças inseridas na escolaridade da APAE que apresentavam dificuldades na comunicação.

A idéia de elaboração de outro projeto para obtenção de verbas foi retomada, mas não executada. Teve início à proposta de alfabetização das crianças com dificuldades de comunicação e, para tanto, foram desenvolvidos aplicativos com os *softwares* *PowerPoint*, *Comunique* e *IntelliPics*.

Em 2004 as supervisões aconteceram nos meses de agosto, setembro, outubro e dezembro. O S.E.I mudou de nome e passou a se chamar C.A.A – Centro de Estimulação e Comunicação Alternativa e Ampliada. O serviço ganhou novos equipamentos como computadores, impressora, *scanner* e o *software* *Boardmaker*. Crianças da escola foram convidadas a participar do Centro de Estimulação e Comunicação Alternativa e Ampliada incrementando o trabalho dos grupos. As

atividades do Centro passaram a ser planejadas com a ajuda dos alunos e envolveram outras atividades, além da culinária.

Foram realizados passeios como o do *McDonald*, no qual os lanches foram escolhidos com a ajuda das pranchas de comunicação e, visita ao correio. Os alunos participaram, ainda, de uma campanha de higiene bucal, prepararam uma festa surpresa para uma das terapeutas da equipe, apresentaram o casamento na roça na festa junina e simularam eleições com a confecção de “santinhos” e a apresentação das plataformas dos candidatos.

Nesse ano, os terapeutas participaram do simpósio da APAE apresentando o trabalho que vinham desenvolvendo no Centro de Estimulação e Comunicação Alternativa e Ampliada e, a APAE de Friburgo solicitou supervisão na área de comunicação alternativa aos terapeutas da APAE de Niterói.

Em 2005, foram realizadas supervisões nos meses de fevereiro, março, abril, junho e agosto. As duas primeiras supervisões aconteceram na APAE de Niterói com o objetivo de conhecer o novo espaço destinado ao setor, conhecer as crianças e adolescentes novos que estavam participando do grupo, avaliar os materiais que haviam sido confeccionados e discutir as estratégias utilizadas no trabalho com os grupos. A supervisão de agosto também realizada na APAE de Niterói teve com objetivo avaliar o processo de inclusão dos alunos com deficiência motora e de comunicação na escolaridade da APAE.

Como Está Organizado o Centro de Atendimento em Comunicação Alternativa da APAE de Niterói

O setor do C.A.A. funciona, atualmente, em novo espaço contando com duas salas conjugadas. Na primeira delas, de aproximadamente 24m², está instalado o laboratório de informática. O laboratório é composto por três computadores, com impressora e *scanner*. Há ainda uma mesa de reunião, uma mesa pequena com cadeiras para o trabalho com crianças e dois armários para organização do material de apoio.

A segunda sala de aproximadamente 30m² é um grande salão contendo apenas uma geladeira horizontal, um espelho de pé e uma mesa alta com uma cadeira. Os materiais de apoio estão suspensos em suportes próximos ao teto nos quais estão guardados bolas, rolos, prancha inclinada, tatames, caixa de embalagens, jogos, entre outros. Em uma estante na parede oposta estão organizados os livros de leitura, os jogos adaptados, as miniaturas e os símbolos da comunicação alternativa.

O Trabalho Atual de Comunicação Alternativa Desenvolvido na APAE de Niterói

Atualmente, o Centro de Estimulação e Comunicação Alternativa Ampliada C.A.A. da APAE de Niterói atende um grupo de crianças, outro de adolescentes e um de adultos motoramente graves e com dificuldades de comunicação, com a frequência de duas vezes semanais por uma hora e meia a cada dia. Sua equipe está composta por uma pedagoga, duas terapeutas ocupacionais, uma fonoaudióloga, uma psicóloga, uma fisioterapeuta, uma musicoterapeuta e uma assistente social.

O atendimento dos grupos é planejado com antecedência de dois meses e seguem atividades e estratégias variadas considerando as características dos participantes como mostra o Quadro 1.

As semelhanças entre os trabalhos desenvolvidos com os grupos incluem a dinâmica de chegada do grupo: músicas, o calendário, a janela do tempo e a chamada utilizando símbolos pictográficos e fotografias. Em um segundo momento é feito o lançamento do tema do dia que é trabalhado com objetos concretos, miniaturas, fotografias ou símbolos pictográficos; o registro da atividade desempenhada por meio de colagens e, finalmente, uma brincadeira dinâmica que é compartilhada pelos colegas da APAE, sempre que possível.

As diferenças encontradas nos grupos dizem respeito à idade dos participantes e o nível das atividades. Enquanto o grupo da manhã é composto por crianças, os grupos da tarde são compostos por adolescentes e adultos. O grupo da manhã realiza atividades pedagógicas mais estruturadas, enquanto os grupos da

tarde realizam atividades do dia a dia como a preparação de alimentos para a venda na instituição.

Ambos os grupos realizam, em média, uma saída por mês que é preparada no encontro anterior e discutida no encontro seguinte.

Quadro 1: Atividades desempenhadas com os grupos da manhã e da tarde no mês de abril de 2005

DATA	Grupo CAA manhã	Grupo CAA tarde
04/04 /2005	<ul style="list-style-type: none"> • Chegada do grupo – rotina • Lançamento do tema: família trabalhando com fotos trazidas de casa. • Tarefa da pasta: Quantas pessoas moram comigo? Quem são elas? • Brincadeira: “mamãe posso ir” com a adaptação dos passos para números ou cores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Chegada do grupo – rotina • Lançamento do tema: família trabalhando com fotos trazidas de casa. • Tarefa da pasta: Quantas pessoas moram comigo? Quem são elas?
06/04 / 2005	<ul style="list-style-type: none"> • Chegada do grupo – rotina • Trabalhar com a tarefa de casa: conceito matemático a partir da fotografia da família. • Tarefa da pasta: Colar o número de palitos referente ao número de pessoas da família. • Brincadeira: história com fantoches sobre a família 	<ul style="list-style-type: none"> • Chegada do grupo – rotina • Trabalhar com a tarefa de casa • Tarefa da pasta: Esta é a minha família • Brincadeira: jogo da memória
11/04 / 2005	<ul style="list-style-type: none"> • Chegada do grupo – rotina • Trabalhar com a casa e seus cômodos: utilizar miniaturas e figuras. • Tarefa da pasta: Meu lugar preferido na casa. • Brincadeira: adaptar coelhinho da toca. Esta brincadeira será realizada junto com as crianças de uma turma da escola (turma do Paulo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Chegada do grupo – rotina • Trabalhar com a casa e seus cômodos (casa / apartamento) • Tarefa da pasta: Meu lugar preferido na casa.
13/04 /2005	<ul style="list-style-type: none"> • Chegada do grupo – rotina • Trabalhar com a tarefa de casa: Levantar questões sobre os índios, sua moradia, seus costumes e alimentação. Preparar a roupa de índio para a festa. • Tarefa da pasta: Esta é a casa do índio, vamos enfeitá-la. • Brincadeira: músicas de índio, brincadeiras de roda e pintura do rosto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Chegada do grupo – rotina • Ver a tarefa de casa • Falar sobre o índio • Trabalhar a receita do cuscuz: (tapioca, leite, açúcar e coco ralado). • Tarefa da pasta: receita do cuscuz
18/04 /2005	Festa do índio, apresentação do grupo.	<ul style="list-style-type: none"> • Chegada do grupo – rotina • Fazer a receita • Vender
20/04 /2005	Passeio do Jardim zoológico – Horto Fonseca	<ul style="list-style-type: none"> • Chegada do grupo – rotina • Falar da história do Brasil / Descobrimento / Tiradentes (justificativa do feriado) • Tarefa da pasta: pesquisar sobre

		Tiradentes e o descobrimento • Jogo: retrato mal falado
25/04 / 2005	Supervisão	Supervisão
27/04 / 2005	<ul style="list-style-type: none"> • Chegada do grupo – rotina • Lançamento do tema: Dia das mães. Falar sobre o presente da mãe. • Tarefa da pasta: Minha mãe gosta de... • Brincadeira: chicotinho queimado 	<ul style="list-style-type: none"> • Chegada do grupo – rotina • Início da confecção do presente da mãe

Metas do trabalho de Comunicação Alternativa na APAE de Niterói

O trabalho do Centro de Estimulação e Comunicação Alternativa e Ampliada se tornou uma referência na área de comunicação alternativa na região de Niterói e para as outras APAEs. O grupo vem sendo solicitado a dar cursos de formação em outras unidades, a participar de simpósios e, tem como meta futura, auxiliar a inclusão de usuários de comunicação alternativa em escolas da comunidade. A divulgação do trabalho teve início na própria unidade a partir de estratégias como: a realização de atividades lúdicas no pátio da instituição, venda de doces e salgados preparados pelo grupo de C.A.A. para familiares e funcionários e, a implementação da pasta de registro das atividades diárias, que passou a ser um recurso de comunicação entre a família e o setor.

No ano de 2005 iniciou-se a inclusão dos alunos com dificuldades motoras dentro da escola da APAE com acompanhamento pelo grupo de C.A.A. A proposta da equipe é dar continuidade a esse processo de inclusão dentro da instituição com a sensibilização e capacitação dos professores.

Fundamentalmente, o grupo tem trabalhado para divulgar as ações que vem sendo desenvolvidos pelo serviço de comunicação alternativa ao longo de todos esses anos objetivando compartilhar essas experiências com outras instituições.

Conclusão

O trabalho de supervisão na área de comunicação alternativa para o grupo de terapeutas da APAE de Niterói transformou-se em uma formação em serviço ao longo dos anos e, aconteceu sem planejamento.

Foi um processo lento marcado por intercorrências institucionais como a mudança da diretoria da APAE, demissão ou saída espontânea de profissionais da equipe e a falta de apoio para continuidade do trabalho. A falta de verbas para compra de mobiliário adequado e equipamentos, também, marcaram o processo.

Somente a partir de 2003 quando a diretora da APAE passou a fazer parte do grupo de supervisão, acompanhando o processo de transformação do grupo e compreendendo a proposta de atendimento do Centro de Estimulação e Comunicação Alternativa e Ampliada, esse ganhou destaque dentro da instituição.

O trabalho foi crescendo a cada ano. A mudança de profissionais da equipe no decorrer do processo de formação não prejudicou o desenvolvimento do grupo, pois as substituições aconteceram gradativamente e o próprio grupo se responsabilizou pela formação do novo elemento da equipe. A estrutura do trabalho desenvolvido pelos profissionais também favoreceu essa formação, pois os atendimentos do grupo contavam com a participação de todos os seus elementos.

Ao longo do processo de formação a equipe foi se tornando capaz de organizar novos grupos de trabalho considerando as necessidades individuais de cada membro, criar programas individualizados de comunicação alternativa e formular propostas de intervenção na instituição e fora dela.

As supervisões foram consideradas pelo grupo como um espaço de interlocução fundamental para a implementação do projeto.

Referências Bibliográficas:

André, M.E.D.A. (1995). Etnografia da prática escolar. Campinas: Papyrus.

APAE (1990). Boletim Informativo das APAEs do Estado do Rio de Janeiro, 1 (1), Janeiro.

Bliss, C. (1965). Semantography (Blissymbolics). Sydney: Semantography Publications.

Gill, N. B. (1997). Comunicação através de símbolos: abordagem clínica baseada em diversos estudos. Temas Sobre Desenvolvimento, 6 (34), 34-43.

Glennen, S.L. Introduction to augmentative and alternative communication. In: S.L Glennen & D.C. Dedoste, (Orgs.) (1997). Handbook of Augmentative and Alternative Communication. San Diego: Singular Publishing Group, Inc, pp. 3-20.

Johnson, R. (1981). The Picture Communication Symbols. Solana Beach, CA: Mayer-Johnson Co.

_____. (1985). The Picture Communication Symbols, Book II, Solana Beach, CA: Mayer-Johnson Co.

Maharaj, S. (1980) Pictogram Ideogram Communication. Regina, Canada: The George Reed Foundation for the Handicapped.

Nunes, L.R. e Nunes D.R. (2003) AAC Intervention Research with Children and Youth with Moderate and Severe Disabilities in Brazil. American Speech-Language-Hearing Association Division 12: Perspectives on Augmentative and Alternative Communication, 12 (3), 2-6.